
As formações discursivas da imprensa latino-americana diante das partidas de Brasil e Argentina nas quartas-de-final do Mundial FIFA 2022 no Catar ¹

Marcela Soares EVANGELISTA²

José Carlos MARQUES³

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP

Resumo

Este projeto procura analisar quais as formações discursivas, conforme definição do filósofo Michel Foucault em *A Arqueologia do Saber* (1969), estiveram presentes no jornalismo impresso latino-americano a propósito da Copa de 2022, no Catar. Mais especificamente, analisaremos aqui algumas capas de jornais latino-americanos referentes a jogos de Brasil e Argentina na fase de quartas-de-final. Partimos do pressuposto de que as primeiras páginas dos jornais impressos carregam formulações argumentativas e efeitos de sentido que se constroem por meio da relação entre o discurso verbal e visual na perspectiva de leitura de seus interlocutores – daí a importância de se perceber as forças de adesão, contraste e silenciamento, por exemplo, no discurso jornalístico sobre o futebol.

Palavras-chave

Jornalismo; discurso; Copa do Mundo de 2022; formação discursiva.

Corpo do trabalho

Esta comunicação integra um projeto mais amplo, que procura analisar quais as formações discursivas, conforme definição do filósofo francês Michel Foucault em sua obra *A Arqueologia do Saber* (1969), estiveram presentes no jornalismo impresso brasileiro e internacional a propósito dos três últimos Mundiais de Futebol disputados no século XXI, a saber: a Copa de 2014, no Brasil; a Copa de 2018, na Rússia; e a Copa de 2022, no Catar.

Neste trabalho, especificamente, verificamos como a imprensa latino-americana reagiu aos jogos disputados pelas quartas-de-final da Copa do Mundo da FIFA

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Unesp, e-mail: marcela.evangelista@unesp.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Unesp. Conta, para esta pesquisa, com um auxílio da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), e-mail: jose.marques@unesp.br

(Fédération Internationale de Football Association) Catar 2022. Dos quatro confrontos, dois incluíram países latino-americanos, que aconteceram no dia 09 de dezembro de 2022. Na partida entre Croácia e Brasil, no Estádio Cidade da Educação, os croatas venceram nos pênaltis, após o empate em 1 a 1. O jogo entre Holanda e Argentina, no Estádio Lusail, também foi decidido na disputa de pênaltis depois do empate em 2 a 2. Nesse caso, os argentinos avançaram às semifinais da Copa.

Busca-se compreender o funcionamento discursivo das capas de jornais impressos e perceber as relações de sentido, historicidade e materialidade discursiva na produção. Além disso, visamos identificar, conforme a definição do filósofo francês Michel Foucault em sua obra (1969), quais formações discursivas predominaram no último Mundial de Futebol disputado – a Copa FIFA de 2022, no Catar.

Partimos do pressuposto de que as primeiras páginas dos jornais impressos carregam formulações argumentativas e efeitos de sentido que se constroem por meio da relação entre o discurso verbal (manchete, título, linha-fina, legenda, texto etc.) e o discurso visual (fotografias, charges, ilustrações) na perspectiva de leitura de seus interlocutores – daí a importância de se perceber as forças de adesão, contraste, silenciamento, convergência, divergência etc. no discurso jornalístico sobre o futebol.

Os principais objetivos deste trabalho são analisar como os enunciadores jornalísticos constroem as formações discursivas ao retratarem um evento esportivo de tanto impacto sociocultural como a Copa do Mundo; perceber como o sentido que envolve as seleções que participam de uma Copa do Mundo é produzido e construído historicamente, e como ele se relaciona com as condições de produção do discurso jornalístico; verificar como a imprensa vem operando os níveis de recorte e reconstrução do fato esportivo e quais as peculiaridades desse processo discursivo na produção de textos e fotos no principal evento futebolístico do planeta – a Copa do Mundo FIFA; e verificar as estratégias discursivas do jornalismo impresso num período de forte diminuição de tiragens e de extinção de títulos de veículos em papel.

Para Foucault, os enunciados, mesmo que distintos em sua forma e dispersos no tempo, são capazes de formar “um conjunto quando se referem a um único e mesmo objeto”. (Foucault, 2004, p. 36). É a esse conjunto de enunciados, definidos por certas características comuns (sejam elas linguísticas ou temáticas), que chamamos de formação discursiva. Para melhor compreendermos este, partimos da ideia de que os discursos,

incluindo-se aqui o discurso midiático, fazem uso de certas organizações conceituais, certos agrupamentos de conteúdos (temas) e formas de enunciação, como nos explica Foucault:

Sempre que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão e se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições, funcionamentos, transformações) entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, teremos uma formação discursiva. (Foucault, 1986, p. 43)

A noção de “formação discursiva” será ainda explorada a partir das redefinições propostas por Michel Pêcheux, principal teórico da Análise do Discurso de linha francesa, o qual procurou dar novos contornos à noção foucaultiana original. Este conceito constitui a base teórica e metodológica da análise referente a como alguns fatos marcantes foram retratados pelas capas de jornais impressos, em um mesmo evento específico, em torno de um dos principais eventos esportivos do planeta – a Copa do Mundo FIFA.

Esta pretensa oposição entre Pêcheux e Foucault fundamentará a base teórica e metodológica das leituras aqui propostas. Desse modo, a formação discursiva supõe uma singularidade, possibilitando a passagem da dispersão para a regularidade. A mecânica que estabelece o funcionamento de uma formação discursiva, para Foucault, supõe um sistema de múltipla relação entre objetos, tipos enunciativos e estratégias. Uma formação discursiva, portanto, “determina uma regularidade própria de processos temporais”, uma vez que articula uma série de acontecimentos discursivos com outras séries de acontecimentos, transformações e processos.

A Análise do Discurso, aliás, reúne em si ao mesmo tempo um referencial teórico-metodológico, que nos auxiliará a compreender nosso objeto de estudo. O corpus de análise, portanto, é composto por capas dos principais jornais da imprensa latino-americana publicados no dia 10 de dezembro de 2022, um dia após as partidas do Mundial supracitadas. O elemento que norteará a seleção da amostra é a contraposição entre alegria e tristeza, euforia e lamento, vitória e derrota dos jogadores nas capas. A lista é composta por estes veículos:

- Argentina: Crónica, El Diario, El Independiente, El Liberal e Río Negro.
- Brasil: Correio Braziliense, Diário da Região, Diário de Pernambuco, Estado de Minas, Jornal Daqui, O Dia, O Globo, O Tempo e Zero Hora.
- Colômbia: El Universal.

- Equador: El Universo, El Comercio, El Mercurio e Expreso.
- México: Cancha, Diario de Yucatán, El Norte, Excelsior, Milenio, Milenio Monterrey e Reforma.
- Peru: El Comercio.
- Porto Rico: El Nuevo Día.
- Uruguai: El Telegrafo.
- Venezuela: El Nacional e El Periodiquito.

Esta análise permitiu verificar as formações discursivas predominantes na imprensa latino-americana diante dos jogos disputados por Brasil e Croácia e Argentina e Holanda, no dia 09 de dezembro de 2022. A primeira formação discursiva que pode ser observada é a escolha de omitir ou mostrar o adversário de cada seleção na capa do jornal. O mais comum foi omitir o adversário e fazer o contraste entre Brasil e Argentina, rivais históricos e os países latinos que ainda estavam na competição.

Em alguns veículos brasileiros, como o Zero Hora e o Estado de Minas, os croatas apareceram alegres com a vitória, mas os brasileiros desolados após a eliminação. O mesmo aconteceu nos jornais argentinos, porém com os personagens da partida contra a Holanda. El Independiente, Río Negro e El Diario retrataram a tristeza holandesa diante da conquista argentina. As imagens a seguir mostram as capas dos jornais El Norte (México) e El Periodiquito (Venezuela), que usaram elementos contrastantes dos dois jogos para compor a oposição entre comemoração e desolação.



Imagem 1 – Zero Hora



Imagem 2 – Río Negro



Imagem 3 – El Norte



Imagem 4 – El Periodiquito

Na maior parte dos veículos analisados, recebem destaque Lionel Messi, do lado argentino, e Neymar Jr., do lado brasileiro. Eles geralmente estão acompanhados por

outros jogadores de suas seleções, às vezes por só um jogador ou por parte da equipe. Messi é retratado sempre em posição de comemoração, com os braços erguidos ou abraçando um companheiro de time, por exemplo. Já no caso de Neymar, o lamento e as lágrimas estão presentes nos jornais. Há capas em que ele aparece sentado no chão sendo consolado por um colega de equipe.

As fotografias de Neymar mostram a desolação do jogador e, nas poucas imagens em que ele aparece sozinho, as sensações transmitidas são de solidão e desamparo. As capas dos jornais Milenio (México), El Liberal (Argentina), El Universal (Colômbia) e Diário de Pernambuco (Brasil) exemplificam o contraste entre a comemoração de Messi e o lamento de Neymar.



Imagem 5 – Milenio



Imagem 6 – El Liberal



Imagem 7 – El Universal



Imagem 8 – Diário de Pernambuco

Outro aspecto relevante é analisar a presença e o papel dos elementos verbais na construção da formação discursiva de cada capa de jornal da amostra deste trabalho. Em oito veículos, o título contribuiu diretamente para a contraposição entre as seleções brasileira e argentina. A imprensa mexicana foi a que mais utilizou esse recurso, como é possível ver nos jornais Cancha, Excelsior, Milenio, Milenio Monterrey, Diário de Yucatán e El Norte.

El Nuevo Día (Porto Rico) e El Universal (Colômbia) também fizeram títulos para reforçar o contraste entre os resultados das partidas – nas quais a seleção brasileira foi eliminada, e os argentinos passaram à semifinal. A imprensa da Argentina não optou por essa formação discursiva, pois – como já era previsível – deu mais destaque à conquista de sua seleção do que à derrota brasileira. Expressões como “lágrimas e risos”, “Argentina sim, Brasil não” e “Luz e sombra” foram empregadas nas manchetes e auxiliaram a formação discursiva de oposição. É possível ver alguns destes casos nas capas a seguir.



Imagem 9 – Cancha



Imagem 10 – El Nuevo Día



Imagem 11 – Diario de Yucatán



Imagem 12 – Excelsior

Além disso, um mesmo discurso foi usado algumas vezes pela imprensa latino-americana, principalmente nos países neutros nos confrontos, ou seja, todas as nações que compõem a amostra menos o Brasil e a Argentina. A maioria desses veículos deu destaque à vitória dos argentinos e usou expressões que reforçavam o discurso eufórico da conquista.

Com a derrota brasileira, a seleção da Argentina tornou-se a única representante latina na competição, e as manchetes desses jornais remetem à esperança e torcida pelo

país na reta final da Copa. As expressões usadas foram “América confia en Argentina”, “Argentina é América”, “O crédito sul-americano” e “Só nos resta Argentina”, construções que apontam para a tentativa de união do continente em uma única torcida, como é possível observar na capa uruguaia do El Telegrafo e nos jornais equatorianos El Comercio, El Mercurio e Expreso.



Imagem 13 – El Telegrafo



Imagem 14 – El Comercio



Imagem 15 – El Mercurio



Imagem 16 – Expreso

Algumas considerações

Conforme pudemos verificar nas capas de jornais aqui apresentadas, cada página propõe uma produção de sentido específica, que acaba por estabelecer distintas representações da realidade. Deste modo, o jornalismo busca estabelecer reações entre os diversos elementos factuais, realizando uma reconstrução discursiva que não significa necessariamente desfiguração do objeto.

A reconstrução jornalística implica sempre num recorte da realidade e numa interpretação subjetiva – daí o fato de as capas dos jornais terem constituído formações discursivas diversas, a partir dos mesmos acontecimentos (as partidas de Brasil e Argentina pelas quartas de final do Mundial FIFA do Catar em 2022). O jornal processa o recorte da realidade a partir de interpretações subjetivas e dialógicas, criando efeitos de sentido que se produzem e se ressignificam a partir da relação com seus alocutários.

Bibliografia

BARONAS, Roberto Leiser. Formação discursiva e discurso em Foucault e em Pêcheux: notas de leitura para discussão. Anais do V Seminário de Estudos em Análise do Discurso (SEAD), UFRGS, Porto Alegre, 2011.

BENVENISTE, Émile. “Da subjetividade na linguagem”, em Problemas de Linguística Geral. São Paulo, Editora Nacional/Edusp, 1976.

BRAIT, Beth. “Leituras, significações, efeitos de sentido”. In Revista Líbero, São Paulo: Facasper, Ano VI, vol. 6, nº 11, 2003.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. 7ª ed., Campinas (SP), Editora da Unicamp, s/d.

CALDAS, Alvaro. Deu no jornal. O jornalismo impresso na era da internet. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2014.

CASARIN, Inês Buglini; AZEVEDO, Heloisa Oliveira. O jornal impresso: possibilidade de letramento numa perspectiva discursiva na educação infantil. Em Educação, vol. 45, pp. 1-25, 2020.

DUCROT, Oswald. O dizer do dito. Campinas, Pontes, 1987.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 2003.

FOUCAULT, Michel. Arqueologia do saber. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FRANCELINO, Pedro Farias. “O conceito de formação discursiva na análise de discurso: contribuição foucaultiana para a constituição de um campo interdisciplinar do saber”. Em Língua, Linguística e Literatura, UFPB, Vol. 3, número 1, 2005.

GRANGEIRO, Cláudia Rejanne Pinheiro. A propósito do conceito de formação discursiva em Michel Foucault e Michel Pêcheux. Anais do II Seminário de Análise do Discurso (SEAD), UFRGS, Porto Alegre, 2005.

GREGOLIN, Maria do Rosário. Formação discursiva, redes de memória e trajetos sociais de sentido: mídia e produção de identidades. Anais do II Seminário de Análise do Discurso (SEAD), UFRGS, Porto Alegre, 2005.

GREGOLIN, Maria do Rosário e BARONAS, Roberto (org.). Análise do discurso: as materialidades do discurso. São Carlos (SP), Claraluz, 2001.

LAGO, Cláudia & BENETTI, Marcia (orgs.). Metodologia da pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007.

MAINGUENEAU, Dominique. Pragmática para o discurso literário. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

ORLANDI, Eni P. A linguagem e seu funcionamento. As formas do discurso. São Paulo: Brasiliense, 1983.

ORLANDI, Eni P. Análise de discurso. Princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.

ORLANDI, Eni. Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos. Campinas, Pontes, 2001.

PÊCHEUX, Michel. A Análise de Discurso: três épocas (1983). In: GADET, F.; HACK, T. (org). Por uma análise automática do discurso. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Ed. Unicamp, 1997.

PÊCHEUX, Michel. “Análise automática do discurso”, (1969), in GADET, F. & HAK, T. Por uma análise automática do discurso. Campinas: Unicamp, 1990.

PÊCHEUX, Michel. Língua, linguagem, discurso (1971). Em PIOVEZANI, C; SARGENTINI, V. (orgs.). Legados de Michel Pêcheux inéditos em análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2011.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas, Editora da Unicamp, 1995.

SANTOS, Fabiana C.; GONÇALVES, Marcio; OLIVEIRA, Elaine V.; MAGALHÃES, Mirian M. O jornalismo impresso na era digital: implicações na decodificação de um novo gênero. Em Paulus: Revista de Comunicação da FAPCOM. São Paulo, v. 3, n. 6, jul./dez. 2019.

SOARES, Thiago Barbosa. Uma noção com dois fundadores: formação discursiva. Em Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão, Palmas, v. 1, n. 2, p. 45-64, mai.-ago. 2018.